



XIII SEMANA NACIONAL DE LETRAS: CAMINHOS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

XIII NATIONAL WEEK OF UNDERGRADUATE LANGUAGE PROGRAMS AT UFU: ACADEMIC
AND PROFESSIONAL PATHWAYS

Caio Gutemberg Santos Leite¹

Cecília Florentin Silva¹

Elder Borges do Nascimento¹

Estefane Azevedo Silva¹

Guilherme Buiatti¹

Istella Mayra Vieira Marra¹

José Paulo Silva Medeiros¹

Julia dos Santos Gomes¹

Leandra Neves Silva¹

Maria Laura da Silva Bastos¹

Sara Cristina do Carmo Quintão¹

Victória Silva Castão¹

Valeska Virgínia Soares Souza²

RESUMO

Na XIII Semana Nacional de Letras (SELET) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), realizada pelo PET Letras nos dias 18, 19 e 20 de agosto de 2025, cujo tema era “caminhos acadêmicos e profissionais”, houve mesas redondas, rodas de conversas, minicursos, oficinas, mostras culturais e apresentações de trabalhos, cujos objetivos eram destacar as múltiplas possibilidades de formação e atuação na área de

¹ Bolsistas do Programa de Educação Tutorial dos cursos de Letras da Universidade Federal de Uberlândia (PET Letras UFU). E-mail: petletufu@gmail.com

² Docente do curso de Letras Inglês do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Tutora do Programa de Educação Tutorial dos Cursos de Letras da Universidade Federal de Uberlândia. Email: valeskasouza@ufu.br



Letras. Com o apoio do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), o evento, em sua 13^a edição, contribuiu significativamente para um diálogo integrado entre alunos da graduação, pós-graduação, professores, pesquisadores - inclusive de iniciação científica do Ensino Médio - e demais profissionais da área de Letras, de diferentes lugares do país. As atividades do evento foram divididas nas seguintes linhas temáticas: estudos linguísticos, estudos literários, estudos clássicos, docência e letramentos e mundo do trabalho, para atingir seus objetivos de forma eficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Semana Nacional de Letras; Letras; Atuação Profissional.

ABSTRACT

The XIII National week of undergraduate language programs (SELET) of the Federal University of Uberlândia (UFU), organized by PET Letras and held on August 18th, 19th and 20th, 2025, under the theme “academic and professional pathways”, featured roundtable discussions, dialogue circles, minicourses, workshops, cultural showcases and paper presentations. The event aimed to highlight the multiple possibilities for educational and professional practice in the field of Language and Literature. With the support of the Institute of *Letras* and Linguistics (ILEEL), the event, in its 13th edition, made a significant contribution to the integrated dialogue among undergraduate and graduate students, professors, researchers – including some from High School - and other professionals in the field of Language and Literature from different parts of the country. To achieve its goals effectively, the event’s activities were organized into the following thematic tracks: linguistic studies, literary studies, classical studies, teaching and literacies and work and professional practice.

KEYWORDS: National Week of undergraduate language programs; Language and Literature; Professional Practice.



INTRODUÇÃO

A Semana Nacional de Letras (SELET) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) é um evento bienal organizado pelo PET Letras com o apoio do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL). Consolidada no calendário acadêmico, a SELET tem como propósito oferecer um espaço de discussão, reflexão e interlocução entre estudantes, pesquisadores e profissionais da área de Letras de diferentes partes do Brasil. Em sua 13ª edição, aderimos ao tema “caminhos acadêmicos e profissionais”, com o objetivo de destacar as múltiplas possibilidades de formação e atuação na área de Letras. Ao explorarmos, na XIII SELET, os percursos possíveis nos campos de pesquisa, ensino e mercado de trabalho, buscamos ampliar os horizontes daqueles que transitam pelo universo dos cursos de Letras, estimulando a construção de novas perspectivas acadêmicas e/ou profissionais.

Realizado nos dias 18, 19 e 20 de agosto de 2025, o evento contou com uma ampla programação, composta por mesas redondas, rodas de conversas, minicursos, oficinas, mostras culturais e apresentações de trabalhos. As atividades foram organizadas e divididas entre cinco linhas temáticas, sendo elas: estudos literários; estudos linguísticos; estudos clássicos; docência e letramentos; e mundo do trabalho, com o intuito de contemplar a pluralidade de interesses e enfoques que caracterizam a área de Letras. Ao proporcionar momentos de integração, diálogo e compartilhamento de experiências e de trabalhos que têm sido desenvolvidos em universidades e em outras instituições de ensino de diversas regiões do país, a Semana de Letras cumpriu com seu propósito de contribuir com a produção e com o intercâmbio de conhecimento entre alunos da graduação, pós-graduação, professores, pesquisadores e demais profissionais da área de Letras, enriquecendo tanto o ambiente universitário quanto o ensino básico e os demais contextos de atuação profissional.

Diante disso, ao longo deste artigo buscamos apresentar as atividades científicas, acadêmicas e culturais desenvolvidas durante os três dias da décima terceira edição da Semana Nacional de Letras. Para isso, o texto organiza-se da seguinte forma: inicialmente, esta introdução dedica-se à contextualização da SELET; em seguida, serão descritas, em seções, as mesas-redondas, os minicursos e as apresentações realizadas ao longo dos três dias do evento.



PRIMEIRO DIA

O primeiro dia de atividades da XIII Semana Nacional de Letras: caminhos acadêmicos e profissionais foi organizado em prol do desenvolvimento de diálogos que contemplassem possíveis interesses relacionados às áreas dos cursos de Letras. Apesar de, no contexto universitário da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), estarmos cursando uma licenciatura – pois a modalidade de bacharel não é ofertada –, é crucial que haja eventos que proporcionem um olhar direcionado às áreas de atuação possíveis afora a docência. Portanto, na abertura deste evento, consideramos necessária a valorização dos interesses profissionais dos graduandos, dentro dos diversos caminhos acadêmicos e profissionais existentes e das diferentes possibilidades dentro do cenário educacional; aspirações já esperadas de um graduando em Letras. Delimitados o tema e os objetivos, decidimos que rodas de conversas e mesas-redondas seriam opções válidas para fomentar discussões e abrir espaço à fala dos nossos convidados. Esses trouxeram, em seus discursos, as próprias experiências e perspectivas a respeito da graduação e da pós-graduação nas diferentes habilitações do curso de Letras, além de exemplificar como os conhecimentos na respectiva área contribuíram para o crescimento profissional deles.

A fim de promover relações com outros grupos, firmamos uma parceria frutífera com o PET Encontro de Saberes (In)disciplinares e com o Diretório Acadêmico da Letras Vinícius de Moraes (DALVIM), de quem recebemos auxílio com o credenciamento e atividades criativo-culturais do evento. Durante todo o dia de segunda-feira, 18 de agosto, o grupo PET Saberes ficou encarregado de credenciar nossos palestrantes e ouvintes, convidando-os a contribuir com a criação de um mural criativo, exposto em varais na frente da entrada do evento, que reunia as artes realizadas em cartões com colagens, escritos e pinturas. O DALVIM, no que lhe concerne, nos ajudou com a realização de um sebo (venda de livros usados) em frente ao auditório onde ocorreram os diálogos do primeiro dia. A união dessas atividades resultou em uma movimentação assídua no local e na descontração dos participantes. Tivemos, nessa união entre atividades acadêmicas e culturais, um início primoroso do evento, que cumpriu com todas as ambições que tínhamos para a Semana.

Em relação ao que foi executado no evento, contamos, durante a Abertura Oficial, com a participação do diretor do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da UFU, Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro, bem como com os coordenadores das habilitações do curso de Letras. São eles: o Prof. Dr. Daniel Mazzaro Vilar de Almeida, do curso



Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola; a Profa. Dra. Camila Soares López, da graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa; a Profa. Dra. Mariana Rafaela Batista Silva Peixoto, coordenadora do Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa; o Prof. Dr. Fábio Izaltino Laura, coordenador do curso Letras: Língua Portuguesa com Domínio em Libras; e, por fim, o Prof. Dr. Carlos Augusto de Melo, que coordena a graduação em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa. Também estiveram presentes a coordenadora do curso de Tradução, Profa. Dra. Francine de Assis Silveira, e a Prof. Dra. Valeska Virgínia Soares Souza, tutora do PET Letras e uma das idealizadoras do evento. A Abertura Oficial contou com uma apresentação cultural, guiada pelo músico Vinícius Ramalho. No período noturno, a programação iniciou-se com a presença do músico Pedro Desprimor. Ambos os artistas enriqueceram esse momento importante com um repertório rico em músicas do cotidiano social e cultural brasileiro, e, dessa forma, contribuíram com a grandiosidade do nosso evento.

No cronograma matutino do evento, a primeira discussão foi realizada na mesa-redonda intitulada como Mesa-redonda de abertura: caminhos acadêmicos e profissionais, pois essa buscava introduzir o cerne do evento – a relação entre academia e mundo do trabalho. Para o diálogo, estiveram presentes os seguintes convidados: Dr. José Batista de Souza Neto, graduado em Letras e que, após a graduação, seguiu carreira na área de Administração de Empresas, sendo hoje atual consultor no SEBRAE-SP, ele estava presente na roda por conta da singularidade de sua trajetória profissional; a Profa. Dra. Tatiane Galdino da Silva, professora de Língua Portuguesa no município de Uberlândia e professora substituta no ILEEL, foi convidada por sua expressiva experiência na Educação Básica; e, mediando a conversa entre esses dois polos, o Prof. Dr. Rogério de Castro Ângelo, professor das línguas portuguesa e inglesa no Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) e participante ativo de grupos de pesquisa na UFU, contribuiu nos debates graças à sua forte comunicação com a pesquisa e a extensão. O debate se estendeu a respeito de como os conhecimentos referentes aos cursos de Letras podem reverberar positivamente em outras áreas de trabalho e sobre a grande influência que emitem na Educação Básica, elevando, assim, a importância que esta graduação tem no mercado nacional e nos aspectos sociais do nosso país. Dessa forma, a conversa entre dois profissionais de áreas distintas, mas com conhecimento similar da graduação realizada, emitiu perspectivas diversas em relação à amplitude que nosso campo pode ter e colaborou,



também, com a abrangência do olhar dos discentes para as suas possibilidades profissionais, distanciando a ideia ortodoxa do que é ser formado em Letras.

Em continuidade, a Roda de conversa: profissionais de Letras de diferentes campos de atuação contou com a ilustre presença dos seguintes convidados: a Profa. Dra. Andreлина Heloisa Ribeiro Rabelo, professora de Português e Libras no Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e professora substituta do ILEEL, que enriqueceu a conversa ao expressar as suas vivências como intérprete de Libras; o Me. Antonio Kvalo, doutorando em Estudos Literários na UFU e editor-chefe de O sexo da palavra – uma editora focada em publicações que giram em torno do gênero e da sexualidade –, que nos trouxe o olhar de quem iniciou no ramo do Design, mas hoje se arrisca na Letras; a Me. Yolanda Silva Barbosa, mestre em Literatura pela UFSC e analista cultural na área de Letras na Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Uberlândia, que, ao falar sobre sua atuação como servidora pública, revelou como a literatura e a linguística são lentes importantes para a ampliação de seu olhar para a cultura; e, a fim de mediar a conversa entre esses profissionais, esteve presente o Prof. Dr. Maurício Viana de Araújo, professor efetivo no ILEEL, que contribuiu, também, com a escolha do tema para essa edição da SELET. A distinção das atuações desses profissionais de Letras é evidente, entretanto, no decorrer dos discursos realizados, foi possível compreender que os estudos da área em questão fizeram grande diferença no primor do desempenho de todos eles; cumprindo, assim, o nosso objetivo de sanar inquietações e expandir percepções a respeito do futuro profissional que os graduandos de Letras, de suas diversas habilitações, possam vir a ser.

Para os espectadores presentes no turno da noite, a Roda de conversa: sob o olhar da direção educacional trouxe mulheres graduadas em Letras que atuam nos bastidores da escola, ou seja, na gestão escolar, são elas: Amanda Alves Santana, coordenadora pedagógica da rede privada de ensino do município de Uberlândia, que estabeleceu um contraponto entre as redes privada e pública de ensino; Amanda Aparecida de Almeida Borges, graduanda em Pedagogia na UFU e Analista Pedagógica efetiva pela Prefeitura Municipal de Uberlândia, convidada ao debate por, além de ter uma trajetória na educação, ter lecionado no 6º ano do Ensino Fundamental de uma das petianas do nosso grupo e, com isso, fomentado na aluna o desejo de ensinar; Dra. Solange Aparecida Faria Cardoso, professora aposentada do Estado de Minas Gerais e Inspetora Escolar no município de Uberlândia, que com a sua exponente carreira pôde nos mostrar as minúcias da direção educacional; e, como mediadora, a Dra. Adriana



Cristina Cristianini, professora efetiva no Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) e Coordenadora de Estágio da UFU, que trouxe à mesa a importância de levar os graduandos para a sala de aula. Ao juntarmos esses perfis na roda de conversa, tivemos como intento transparecer que, caso haja o desejo de trabalhar no cenário educacional, os formados em Letras podem exercer outras ocupações além da de professor. A discussão elevou questões pertinentes sobre o atual estado do sistema de ensino, sobre como a formação na área das Letras pode contribuir para os trabalhos de gestão e sobre o espaço educativo brasileiro, transformando esse diálogo em um decoro ao caráter de licenciatura que temos nos cursos ofertados de Letras e suas habilitações.

Para finalizar a programação do primeiro dia da SELET, tivemos um Painel de Lançamento de Livros, que tinha como intuito incentivar e promover uma maior troca entre as produções realizadas por docentes e discentes dos cursos de Letras, bem como evidenciar o peso do mercado editorial, que é também uma das possibilidades de atuação profissional dentro da Letras. Esse momento foi dedicado para que os editores, escritores, organizadores e produtores tivessem um espaço para o compartilhamento de suas obras mais recentes e para oportunizar as trocas de saberes entre o que está sendo produzido dentro e fora da universidade, além de estabelecer contato com um público que poderia se interessar pelos livros anunciados. Dentre as obras divulgadas, estiveram incluídas: Rodas de contação de histórias: Eliane Potiguara e Conceição Evaristo, dos organizadores Carlos Augusto de Melo e Helena Rosa da Costa; Francisca Júlia revisitada, de Carlos Augusto de Melo; Pesquisa Narrativa: a experiência de tornar-se um/ a pesquisador/a narrativo/a, dos organizadores Dilma M. Mello, Gilmar M. F. Fernandes, Valeska V. S. Souza e Viviane C. Bengezen; A aventura de Saussure, de Eliane Silveira; Ensino Superior e formação em línguas estrangeiras: conceitos, abordagens metodológicas e programas de ensino, de Heloísa Albuquerque-Costa e Marina Mello de M. F. de Sousa; Direitos das minorias linguísticas: propostas, avanços e desafios, de Marina Mello de M.F. de Souza, Bruno Pinto Silva e Kleber Aparecido da Silva; Produção textual de surdos sinalizantes de Libras, em português escrito, a partir da modelização didática de gêneros textuais: a escrita de surdos em foco, de José Carlos de Oliveira; Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão, das organizadoras Cecília Moura e Desirée de Vit Begrow; Os sete estágios da agonia, de João Silvério Trevisan; e, também compondo nosso painel, Variações de amor, de Zé Bedeu.

Diante do exposto, percebemos que o escopo da programação do primeiro dia da XIII Semana Nacional de Letras: caminhos acadêmicos e profissionais cumpriu com



o proposto e superou as nossas expectativas, pois tivemos um número exponencial de participantes e ótimas reflexões trazidas às discussões. Dessa forma, conseguimos evidenciar as outras opções profissionais possíveis aos graduandos em Letras, sem excluir ou depreciar a importância da docência para o nosso curso. Durante todas as discussões realizadas, tivemos estudantes demonstrando interesse nas trajetórias e experiências dos convidados, com muitos esboçando, por meio das perguntas, entusiasmo com o que lhes era apresentado. Concluímos, portanto, que as rodas de conversa, a mesa-redonda, as apresentações culturais, o momento de credenciamento e arte e a venda de livros formaram, em união, a abertura de um evento realizado com carinho, esmero, respeito e, mais ainda, amor pela profissão.

SEGUNDO DIA

O segundo dia da XIII Semana Nacional de Letras: caminhos acadêmicos e profissionais, foi dedicado à realização de minicursos e oficinas. No total, ofertamos oito atividades: quatro no período matutino e quatro no noturno. Durante a organização do evento, buscamos selecionar temas que estivessem alinhados à proposta da XIII SELET, de modo que os participantes pudessem conhecer as diversas áreas de atuação de um profissional formado em Letras. Assim, foram contemplados, por exemplo, um minicurso voltado à formação docente, outro sobre o mercado editorial e um dedicado à interpretação na Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Quanto ao público alcançado, o segundo dia do evento foi um sucesso, reunindo cerca de 450 inscrições distribuídas entre os oito minicursos e oficinas. Nesse sentido, vale destacar que, com o objetivo de ampliar o acesso e democratizar ainda mais a participação, o dia também contou com duas salas online: o minicurso *Apresentando o Mercado Editorial Brasileiro*, que teve como ministrante a escritora Adrielli Almeida, e a oficina *Desinformação e Educação Linguística*, conduzida pela Professora Doutora Mariana Peixoto.

Na parte da manhã, oferecemos os seguintes minicursos: *Formação da Identidade Docente: Encontros entre Teoria e Prática*, ministrado pelo Professor Doutor Pedro Barth; *Intermedialidade - diálogos entre literatura, música, cinema e quadrinhos*, que teve como ministrante o Professor Doutor Ivan Marcos Ribeiro; o minicurso *Interpretação em Libras: possibilidades no mercado de trabalho*, conduzido pelo intérprete e graduando de Letras Português com Domínio em Libras (UFU), Vitor Muniz de Carvalho, bem como a oficina online *Desinformação e*



Educação Linguística, que teve a presença da Professora Doutora Mariana Peixoto como ministrante.

O minicurso *Formação da Identidade Docente: Encontros Entre Teoria e Prática*, foi conduzido pelo professor Pedro Barth, do ILEEL/UFU. Optamos por convidar o professor Pedro devido sua experiência como coordenador do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UFU). No início da atividade, o ministrante propôs uma discussão a respeito do significado do “ser professor” e levantou questões relacionadas às experiências docentes dos participantes.

No decorrer do encontro, Barth nos apresentou exemplos teóricos que dialogavam diretamente com a prática vivenciada na educação básica, o que foi fundamental para que os participantes compreendessem os estudos já realizados sobre identidade docente. Ao final, o ministrante encerrou o minicurso com a leitura de trechos do livro *Uma Professora Muito Maluquinha*, de Ziraldo, convidando os presentes a refletirem sobre o tipo de docente que são ou desejam se tornar. O minicurso contou com um público diverso, composto por estudantes de Letras e Pedagogia, mestrandos e professores, totalizando cerca de trinta participantes.

Diante do exposto, concluímos que o minicurso foi extremamente enriquecedor. Por ser um momento altamente dialogado, o ambiente se tornou agradável e acolhedor, permitindo que todos os participantes levantassem questões e fizessem contribuições. Ficamos satisfeitos ao perceber que a escolha do tema agradou ao público e abarcou a principal área de atuação de um profissional formado em Letras: a educação.

Em concomitância, ocorreu o minicurso *Interpretação em Libras: possibilidades no mercado de trabalho*, que buscou apresentar e discutir o cenário da Língua Brasileira de Sinais, abrangendo seu contexto histórico e legal, bem como as oportunidades profissionais da área. O PET Letras convidou o graduando e intérprete Vitor Muniz para ministrar a atividade, considerando sua atuação no acompanhamento de estudantes surdos na UFU.

O encontro foi estruturado de forma dinâmica e interativa, com uma apresentação inicial dos objetivos, entre eles: contextualizar a Libras no Brasil, discutir sua inserção no mercado de trabalho e compartilhar informações sobre formação e qualificação. Vitor abordou programas e exames de proficiência, como o extinto Prolibras e o exame CAS, além de apresentar aspectos da Licenciatura em Letras–Letras Português com Domínio em Libras (LPDL). Em seguida, foi discutida a presença da Libras no setor público e privado, destacando a amplitude das funções em que ela



se torna essencial. Um dos momentos mais significativos foi a sessão de compartilhamento de experiências, na qual os participantes puderam ouvir relatos reais do cotidiano profissional.

O minicurso reuniu cerca de vinte e cinco pessoas, incluindo estudantes, intérpretes e alunos surdos, e cumpriu seu papel ao inspirar e conectar os presentes a um campo profissional em expansão, reforçando a Libras como instrumento de inclusão social, acesso à educação e exercício da cidadania.

Uma oficina que compôs nosso evento na parte da manhã foi *Desinformação e Educação Linguística*, ministrado pela professora doutora Mariana Peixoto, docente de Língua Inglesa no ILEEL/UFU. Realizado de forma online, o encontro teve como foco a discussão sobre educação midiática e os desafios contemporâneos relacionados à circulação de informações em ambientes digitais, especialmente nas redes sociais.

Durante a oficina, Mariana apresentou conceitos fundamentais para compreendermos o fenômeno da desinformação, problematizando inclusive o uso do termo *fake news*, que, segundo ela, tem gradualmente entrado em desuso entre pesquisadores por ser insuficiente para dar conta da complexidade das práticas de manipulação informacional e os usos inadequados do termo pela grande massa. A partir dessa discussão conceitual, a professora exemplificou diferentes modalidades de desinformação utilizando notícias reais, analisando seu processo de circulação e as estratégias discursivas que produzem credibilidade, impacto emocional e potencial de compartilhamento.

Durante a exposição, Mariana manteve uma postura dialógica, buscando constantemente a participação do público. O minicurso contou com cerca de quarenta e cinco participantes distribuídos por diversas regiões do Brasil, o que possibilitou a troca de percepções e experiências relacionadas ao uso de mídias digitais em contextos educacionais. Em um dos momentos centrais da atividade, ela propôs que os ouvintes selecionassem notícias recentes e analisassem coletivamente sua confiabilidade, observando elementos como autoria, fonte, intencionalidade, linguagem utilizada e forma de circulação. A partir dessa análise, discutimos ainda estratégias pedagógicas para ensinar estudantes a desenvolverem competências de leitura crítica em ambientes digitais.

Consideramos que a oficina oferecida por Mariana Peixoto foi essencial para ampliar a compreensão sobre desinformação e para refletir sobre o papel da educação linguística no enfrentamento desse fenômeno. A articulação entre teoria, exemplos



concretos e práticas de análise colaborativa contribuiu para que se compreendesse mais profundamente como formar leitores críticos e responsáveis em um cenário marcado pela sobrecarga de informações.

Finalizando os minicursos da manhã, tivemos *Intermedialidade - diálogos entre literatura, música, cinema e quadrinhos*, ministrado pelo professor doutor Ivan Ribeiro, docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade Federal de Uberlândia (PPGELIT/UFU). Com graduação e mestrado em Letras pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e doutorado em Teoria da Literatura e Literatura Comparada pela mesma instituição, Ribeiro é atualmente professor titular e diretor do ILEEL/UFU, reconhecido por sua atuação na área de estudos literários e intermedialidade.

Nesse minicurso, o professor propôs uma introdução crítica ao conceito de intermedialidade, privilegiando uma abordagem que articulasse fundamentos teóricos e análises de exemplos concretos. A partir dessa perspectiva, discutimos como diferentes mídias, especialmente literatura, música, cinema e quadrinhos, dialogam entre si, se influenciam mutuamente e se recriam em processos de transformação estética. A ênfase do encontro esteve na compreensão dessas relações como espaços de experimentação artística e expansão expressiva.

Entre os tópicos abordados, destacaram-se as adaptações literárias para o cinema, as relações entre literatura e narrativas gráficas, a leitura das letras de música como formas poéticas e o papel da intermedialidade na cultura contemporânea. Ao explorar essas intersecções, os ouvintes refletiram sobre como cada suporte mobiliza recursos próprios, sejam eles visuais, sonoros, verbais e narrativos e como tais recursos se combinam para gerar novas possibilidades de sentido.

O minicurso contou com a participação de aproximadamente cinquenta pessoas, o que favoreceu um ambiente de discussões dinâmicas e múltiplas perspectivas. A diversidade de experiências dos participantes ampliou o diálogo sobre as aplicações pedagógicas e críticas da intermedialidade, especialmente no ensino de artes e literatura. As atividades conduzidas pelo professor também permitiram compreender como as intersecções entre arte, linguagem e mídia revelam tendências constitutivas da cultura contemporânea e de seus modos de narrar.

De modo geral, consideramos que o minicurso ministrado por Ivan Ribeiro contribuiu significativamente para aprofundarmos nossa compreensão sobre intermedialidade e para refletirmos sobre as potencialidades criativas que emergem do



diálogo entre mídias. Sua abordagem teórica consistente, aliada à análise de exemplos e à participação ativa do grupo, consolidou o encontro como uma experiência formativa relevante dentro do conjunto de atividades realizadas.

No período noturno, concentraram-se os minicursos: *A Cultura Africana Tradicional e sua Presença Midiática: entre representação, representatividade e ensino*, ministrado pelo Professor Doutor Rodrigo Denubila; *Estudos Clássicos: desafios e perspectivas*, conduzido pelos Professores Doutores Frederico Silva e Júlia Avellar; além do minicurso online *Apresentando o Mercado Editorial Brasileiro* e da oficina *Contação de Histórias*, oferecida por Silvana Pavarine.

O minicurso intitulado *Estudos Clássicos: desafios e perspectivas* discutiu a permanência dessa área na academia. O professor do ILEEL/UFU, Frederico Silva, iniciou sua fala propondo as seguintes reflexões para os participantes: “Qual é o lugar dos Estudos Clássicos? Qual a possível aplicação do estudo do Latim na atualidade? Qual a utilidade e a necessidade dos Estudos Clássicos?”. Nesse primeiro momento, Frederico dedicou-se a compartilhar sua experiência enquanto docente da UFU na área dos Estudos Clássicos. O professor traçou um panorama de como o Núcleo de Clássicas (NUCLA/UFU) vem se sustentando desde sua entrada na Universidade e destacou, também, a visão complexa (e muitas vezes problemática) que se tem dos Estudos Clássicos hoje no Brasil.

Nessa direção, o ministrante levantou questões pertinentes, especialmente quanto à perspectiva neoliberal que se constrói em torno da área, marcada por perguntas recorrentes como “Para que serve?” e “Qual o sentido de estudar isso?”. Frederico conduziu essa primeira parte com bastante clareza e, após alguns de seus apontamentos iniciais, abriu espaço para uma breve discussão, na qual os participantes engajaram de forma bastante espontânea

Em seguida, a professora Júlia Avellar, também do Instituto do ILEEL/UFU, deu continuidade à fala iniciada por Frederico e passou a apresentar alguns dos caminhos possíveis de atuação e pesquisa dentro dos Estudos Clássicos. Nesse sentido, Júlia retomou o conceito de Recepção Clássica, de Lorna Hardwick e Charles Martindale, que a entendem como um processo no qual os textos antigos são continuamente reinterpretados e ressignificados conforme as leituras de cada pessoa, inseridas em diferentes contextos históricos e culturais.

Além disso, a ministrante destacou a importância da tradução, tanto do latim quanto do grego antigo, comentou sobre o papel das adaptações de textos clássicos e



mencionou outros percursos que podemos seguir ao nos aprofundarmos na área. Ao final de sua exposição, Júlia ainda indicou algumas obras fundamentais para quem deseja se aproximar desse campo de estudos.

No encerramento, os ministrantes abriram espaço para perguntas, e foi bastante gratificante perceber o interesse do público: houve muitas intervenções, comentários e um engajamento genuíno por parte dos presentes. O minicurso reuniu um público diverso, composto por estudantes de Letras, História, Filosofia e outras áreas, e contou com aproximadamente trinta participantes.

O minicurso *A Cultura Africana Tradicional e sua Presença Midiática: entre representação, representatividade e ensino* contou com a presença de Rodrigo Denubila: professor do ILEEL/UFU. A escolha desse tema surgiu a partir da crescente inserção dos estudos afro-brasileiros após a Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas. Assim, convidamos Rodrigo para ministrar o minicurso considerando sua experiência com as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa na UFU.

A proposta do encontro era refletir sobre a presença de elementos da cosmovisão africana tradicional em três produções cinematográficas: *O Rei Leão* (1994), *Avatar* (2009) e *Pantera Negra* (2018). Para isso, Rodrigo iniciou sua fala apresentando aos participantes os cinco pilares da cultura africana tradicional: família extensa, oralidade, ancestralidade, coletividade e princípio do equilíbrio. Em seguida, analisou cenas e aspectos do enredo de *O Rei Leão* (1994), mostrando, de forma crítica, como esses pilares aparecem no filme. Destacou, ainda, que essa animação pode ser uma excelente ferramenta pedagógica para abordagens (também críticas) de cultura africana tradicional no contexto escolar.

Na sequência, Rodrigo realizou o mesmo percurso analítico com *Avatar* (2009) e *Pantera Negra* (2018), discutindo a representação e a representatividade da cultura africana tradicional em mídias de grande circulação. Ao longo de todo o minicurso, Denubila reforçou a riqueza e a pluralidade das cosmovisões africanas, ressaltando que processos de homogeneização devem ser evitados.

Ao final, os participantes puderam compartilhar dúvidas, percepções e descobertas durante uma rodada de perguntas. Muitos deles desconheciam características centrais da cultura africana tradicional e não imaginavam o potencial pedagógico dessas produções audiovisuais para o ensino. Foi um momento de trocas extremamente ricas e significativas. O minicurso teve um alcance expressivo, reunindo



pessoas de diversas áreas, especialmente Letras e História, além de estudantes internacionais africanos da UFU, totalizando cerca de cinquenta participantes.

Continuando as atividades do período noturno na XIII SELET, tivemos a oficina *Contação de Histórias*, ministrado por Silvana Pavarine, professora da Educação Infantil, contadora de histórias e escritora. Pavarine, formada em Pedagogia, possui ampla experiência com narrativas orais, o que pudemos observar ao longo de toda a atividade formativa. Desde o início, ela propôs que os ouvintes aprendessem sobre técnicas de contação de histórias ao mesmo tempo em que as vivenciassem, articulando explicações, exemplos e performances narrativas.

Ao longo do encontro, acompanhamos uma condução dinâmica e lúdica, na qual teoria e prática se entrelaçaram de maneira orgânica. Enquanto apresentava noções sobre escolha e adaptação de repertório, uso expressivo da voz, exploração do corpo e construção da ficção, Pavarine demonstrava essas mesmas estratégias em ato. Essa abordagem permitiu que compreendêssemos os fundamentos da mediação narrativa observando-os diretamente em funcionamento, o que favoreceu o engajamento e participação ativa dos ouvintes.

A oficina reuniu um público diverso, composto por aproximadamente vinte pessoas de diferentes áreas. Entre nós, havia uma pessoa surda e uma participante com experiência em teatro, o que ampliou as discussões sobre linguagem, expressividade e acessibilidade. Essa diversidade possibilitou reflexões sobre a contação de histórias como prática inclusiva e adaptável a distintos contextos educativos, artísticos e sociais.

De modo geral, consideramos que a oficina ministrada por Silvana Pavarine constituiu uma experiência formativa significativa para todas as pessoas envolvidas. A articulação entre teoria, prática e sensibilidade artística reforçou a importância da contação de histórias como ferramenta pedagógica e estética, capaz de mobilizar aprendizagens coletivas e promover a participação de sujeitos com perfis variados.

O último minicurso que compôs a XIII SELET foi *Apresentando o Mercado Editorial Brasileiro*, ministrado pela escritora Adrielli Almeida, formada em Letras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Realizado de forma online, o encontro reuniu cerca de cem participantes, evidenciando o grande interesse do público pelo tema, por ser, principalmente, pouco discutido no meio acadêmico.

Ao longo do minicurso, Adrielli apresentou um panorama abrangente do funcionamento do mercado editorial brasileiro, discutindo tanto sua estrutura quanto suas principais dinâmicas internas. Um dos eixos centrais da formação foi a



explicitação das dificuldades de ingresso nesse mercado, sobretudo para quem deseja atuar como escritor, mas também para aqueles que pretendem trabalhar como revisores, editores, preparadores de texto, tradutores ou em outras funções diretamente vinculadas à produção do livro. A partir de sua própria vivência como autora, ela destacou a importância da formação acadêmica para o trabalho com o livro literário, especialmente no que diz respeito à compreensão crítica das etapas que constituem o processo editorial.

Durante o encontro, Adrielli respondeu a diversas dúvidas do público, o que tornou a atividade ainda mais participativa e esclarecedora. Entre os temas discutidos, destacaram-se as etapas de publicação de um livro, como a revisão, a preparação, a diagramação e a criação de capa e circulação, além dos desafios enfrentados por novos autores para alcançar editoras e leitores. Suas explicações, permeadas por exemplos e relatos pessoais, contribuíram para desmistificar o processo editorial e oferecer orientações práticas aos participantes.

Enxergamos que o minicurso ministrado por Adrielli Almeida foi extremamente proveitoso e motivador. Sua abordagem clara, acessível e dinâmica proporcionou uma compreensão mais realista e crítica sobre o funcionamento do mercado editorial no Brasil, ao mesmo tempo em que incentivou reflexões sobre a formação profissional e o percurso de quem deseja atuar na área. O diálogo aberto com o público tornou o encontro leve e enriquecedor, encerrando nosso ciclo de minicursos de forma gratificante.

TERCEIRO DIA

No terceiro dia, 20 de agosto de 2025, aconteceram as comunicações orais. No entanto, a preparação para essa atividade começou em semanas antes, com a reserva das salas, organização dos grupos que iriam apresentar, escolha dos monitores e mediadores entre outras questões. É válido então, compreendermos como aconteceu todo o processo de preparo para a realização do evento, sendo assim, iniciemos primeiro explicitando de que forma cada decisão foi tomada.

Em primeira instância, o desafio inicial seria conseguir salas em bom estado para que as apresentações ocorressem sem complicações. Em reunião, nossa tutora se disponibilizou para realizar essa procura e repassar para o grupo. Dessa forma, o primeiro problema foi solucionado rapidamente. O segundo desafio seria dividir as turmas de maneira mais ou menos equilibrada entre as salas disponíveis, ou se



necessário, buscar mais lugares para efetuar as sessões orais. Diante da demanda, dois petianos se responsabilizaram por realizar as divisões das turmas e organização das salas, além disso, também foram eles que definiram os mediadores e monitores de cada sessão, sendo o monitor um membro do PET e o mediador um pós-graduando. Para que houvesse diálogo e aprendizado entre todos os ouvintes e apresentadores, os estudantes responsáveis por essa organização optaram por dividir cada turma por temática de pesquisa. Sendo assim, os apresentadores foram divididos entre dezesseis salas, sendo duas delas online, visto que dessa forma o evento estaria mais acessível para estudantes trabalhadores ou residentes em áreas distantes da universidade.

Em relação ao dia do evento em si, pudemos perceber como todo o planejamento prévio se refletiu no andamento das atividades. Os petianos chegaram em um horário antecipado, para garantir que as salas estivessem devidamente organizadas, com projetores funcionando, listas de presença disponíveis e a sinalização adequada para orientar os participantes. Também nos dividimos para acompanhar tanto a recepção dos apresentadores quanto o fluxo dos ouvintes, o que contribuiu para que as sessões começassem pontualmente.

No período da manhã, das 8h30 às 11h30, ocorreram as primeiras Sessões de Comunicação Oral. Entre 8h30 e 11h, foram divididas em 7 salas presenciais e 1 na modalidade online. Os estudantes apresentaram seus trabalhos nas diferentes salas, cada uma mantendo a temática previamente definida na etapa de organização. Observamos que, ao agrupar as pesquisas por áreas semelhantes, o diálogo entre os participantes tornou-se mais rico, favorecendo trocas de experiências e reflexões que ultrapassaram os limites de cada apresentação individual. Além disso, atendemos à demanda por acessibilidade, garantindo a presença de intérpretes de Libras em algumas salas, o que ampliou significativamente a inclusão e possibilitou que mais estudantes pudessem participar ativamente das discussões. Ao final das sessões, entre 11h e 11h30, realizamos um encerramento cultural acompanhado do sorteio de livros e músicas, um momento que proporcionou descontração e integração entre os presentes.

No período da noite, retornamos às atividades às 19h. Assim como pela manhã, garantimos que monitores e mediadores já estivessem em suas salas antes do início das comunicações. Das 18h30 às 21h (horário estendido para acolher todos os grupos), ocorreram as apresentações das demais turmas, com 6 salas presenciais e 2 na modalidade online, que permitiram a participação de estudantes que não poderiam comparecer presencialmente. Essa acessibilidade reforçou nosso compromisso com a



democratização do evento e com a valorização das diversas realidades dos participantes.

Encerramos a programação às 21h30 com um segundo momento cultural e outro sorteio de livros, desta vez contando com a presença especial do Coral da UFU. A apresentação contribuiu para criar um ambiente de confraternização e celebração, marcando o fechamento das atividades do terceiro dia.

Ao final, percebemos que todo o esforço empreendido nas semanas anteriores, desde a logística das salas até a definição dos grupos, resultou em um dia produtivo, acolhedor e enriquecedor para toda a comunidade acadêmica envolvida.

CONCLUSÃO

Como bem apresentamos, a XIII Semana Nacional de Letras: caminhos acadêmicos e profissionais cumpriu com excelência seu principal objetivo: ampliar as perspectivas profissionais dos graduandos em Letras, destacando, de forma inovadora, as diversas áreas que um diplomado dessa graduação pode explorar. A programação diversificada, que incluiu rodas de conversa, mesas-redondas, minicursos e oficinas, foi meticulosamente planejada para promover uma reflexão profunda sobre as múltiplas possibilidades que se abrem aos profissionais da área, seja no campo da docência, das artes, da tradução, da pesquisa, do mercado editorial, da cultura ou da gestão educacional.

Mais do que simplesmente ampliar o horizonte acadêmico dos estudantes, o evento propiciou um espaço rico de troca de saberes e experiências, conectando discentes e profissionais de diferentes áreas do conhecimento. A articulação entre teoria e prática, a interação com profissionais experientes e o incentivo a trajetórias para além da sala de aula resultaram em uma programação que superou as expectativas, proporcionando aos participantes momentos significativos de reflexão e autoconhecimento.

Vale ressaltar, ainda, o processo de planejamento desse extenso evento, que mobilizou intensamente nosso grupo. Foram dias de organização, reuniões e trabalho coletivo, cujo resultado foi um evento primoroso, bem estruturado e do qual nos orgulhamos de ter oferecido à comunidade acadêmica, contando, também, com o apoio fundamental do Instituto de Letras e Linguística da UFU.

A XIII SELET, portanto, configura-se como um evento de extrema relevância não apenas para a comunidade do Instituto de Letras e Linguística, mas também para a comunidade externa, reafirmando seu papel na formação de profissionais preparados



para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que extrapolam os limites da docência. Este evento demonstrou que o campo das Letras é vasto e multifacetado, oferecendo inúmeras possibilidades àqueles dispostos a explorar seus diversos caminhos. Em suma, a XIII SELET consolidou-se como um marco de sucesso, não apenas pela qualidade das atividades oferecidas, mas, sobretudo, pelo impacto positivo que causou na visão dos participantes acerca de seu futuro acadêmico e profissional.

